

Escola de futebol da UFV/Campus de Florestal

Em 1996, sob a iniciativa dos professores M.Sc. Afonso Timão Simplício e M.Sc. Romário Cardoso Costa, da Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário de Florestal - CEDAF, escola técnica vinculada à Universidade Federal de Viçosa - UFV, foi criada a Escola de Futebol da CEDAF/UFV. O objetivo foi oferecer aos filhos dos servidores e à comunidade de Florestal/MG, a oportunidade de vivenciar a prática orientada do futebol, assim como um complemento à atividade física das crianças.

O início das atividades foi semelhante ao que se desenvolve na prática com os *adultos, pois usávamos campo e baliza de gol nas dimensões oficiais, a metodologia parcial* (principalmente) e global, exceto as bolas que foram adquiridas, inicialmente, sem as características oficiais (peso e circunferência).

Inconformados com essa forma tradicional de trabalho mudamos o modelo de ensino/aprendizagem/treinamento (EAT) empregado nas aulas/treinamentos. As aulas, então, passaram a ser estruturadas nos elementos de base da psicomotricidade, objetivando o esquema corporal, lateralidade, orientação espacial, orientação temporal, coordenação visomotora (óculo-pedal e óculo-manual), equilíbrio (estático e dinâmico) e ritmo ⁽¹⁾.

Ainda em 1996, incomodados com o tratamento dispensado aos alunos participantes em jogos com escolas co-irmãs, partimos para uma ousada proposta que buscava estabelecer um campo de jogo próximo à realidade da faixa etária dos alunos, assim como uma baliza de gol condizente com a idade e estatura dos praticantes e o peso da bola tão desconsiderado até os dias atuais por muitos dos professores/instrutores que militam no futebol de crianças.

Inicialmente, sem lograr êxito, recorremos a sites especializados em futebol, principalmente o da FIFA, com o intuito de entender o porquê do peso oficial da bola de futebol, naquela época (410g a 450g), considerando que a regra oficial permitia adaptações, mas sem o estabelecimento de parâmetros. O mercado oferecia apenas bolas com número, sem, porém estabelecer seu peso. Surge então a ideia de adotar o campo de jogo com dimensões e balizas de gol adaptadas, assim como o peso das bolas. Publicamos, em 1998, nos anais do III Simpósio Mineiro de Ciências do Esporte, UFV, três resumos que tratavam especificamente desses três assuntos ^(2, 3, 4).

Para testar nossa proposta experimental, em 1997 criamos a Copa Regional de Escolas de Futebol - CORESBOL, que congregou seis escolas com três categorias cada uma e uma participação de 324 crianças/adolescentes. Os jogos foram realizados pela manhã, tarde e noite durante uma semana, estando todos os participantes e dirigentes alojados e alimentados nas dependências da CEDAF/UFV. Durante a CORESBOL/97, testamos nossa proposta de adaptação das dimensões do campo de jogo ⁽²⁾, da baliza de gol ⁽³⁾ e peso de bolas ⁽⁴⁾. Essa última para as três categorias participantes (10/11 anos – 290g a 310g, 12/13 anos – 340g a 360g e 14/15 anos – 400g a 420g) e para a categoria dos inscritos de 10/11 anos de idade, também as duas outras propostas, campo de jogo (80m x 52m) e baliza de gol (5,50m x 2,20m).

A avaliação de participantes, comissões técnicas e árbitros da Federação Mineira de Futebol - FMF foram significativas ao aprovar e valorizar a iniciativa, que vem sendo adotada pela nossa Escola de Futebol até os dias atuais. Infelizmente é muito raro, na realidade atual, constatar que outras escolas de futebol ajustem tais

medidas em seus jogos. Porém, quando da realização de jogos em nossas instalações em Florestal/MG, sempre as adotamos.

Fruto do curso de mestrado da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional - EEEFTO da UFMG, no ano de 2000 as aulas passaram a ser baseadas na Iniciação Esportiva Universal (IEU), proposta por Greco e Benda ^(5, 6), ambos docentes da EEEFTO. Logo em seguida adotamos também a proposta de Roth e Kröger ⁽⁸⁾ ao incluirmos em nossas aulas/treinamentos o preconizado pela Escola da Bola.

Além da inovação das dimensões do campo de jogo, da baliza de gol e peso das bolas, a partir de então adotamos essas duas inovadoras propostas que até hoje são a base do nosso trabalho. Essas propostas estão adaptadas à fase universal (6 a 12 anos de idade), atendendo ao preconizado no sistema de formação esportiva (SFE) de Greco e Benda ^(5, 6).

A proposta pedagógico-metodológica, pilares da Escola da Bola/IEU, se compõe de dois momentos que decorrem de forma paralela e em permanente interação e dependência: da aprendizagem motora ao treinamento técnico e do desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático.

Aprendizagem motora ao treinamento técnico:

com dois importantes conteúdos: o EAT das capacidades coordenativas e das habilidades.

Para o desenvolvimento das capacidades coordenativas é fundamental apresentar atividades e jogos, nos quais haja relacionamento entre os elementos da fórmula básica para o seu treinamento, que se compõem das *habilidades básicas com a bola + variabilidade* (exigências aferentes – analisadores: visual, acústico, tátil, cinestésico e vestibular e eferentes – motricidade grossa e fina) + *as situações de pressão* (tempo, precisão, organização, complexidade,

variabilidade e carga), sendo a resposta motora realizada em situação de pressão, tal qual as que acontecem nas modalidades esportivas.

Já as habilidades, definidas como pequenos elementos da técnica são trabalhadas através de oito elementos (controle dos ângulos; regulação da aplicação da força; determinar o momento do passe; determinar linhas de corrida e tempo da bola; oferecer-se; antecipação da direção do passe; antecipação da posição defensiva; observação dos deslocamentos).

Desenvolvimento da capacidade de jogo ao treinamento tático:

com três importantes conteúdos que são tratados de forma paralela visando desenvolver a inteligência tática: o EAT das capacidades táticas, as estruturas funcionais do método cognitivo situacional e os jogos para desenvolver a inteligência tática – JDIT.

As capacidades táticas são compostas por seis elementos (acertar o alvo; transportar a bola ao objetivo; tirar vantagem tática no jogo; jogo coletivo; reconhecer espaço; superar o adversário) e seguem a lógica do jogo, objetivando o resgate de atividades e jogos de rua.

A forma de brincar das crianças seja na rua, em casa, na escola, sem o colega (1x0), jogar com um colega (1+1x0), com um colega e um adversário (1x1+1), um contra um (1x1), dois contra dois (2x2), etc.; deu origem às estruturas funcionais. Portanto essas estruturas são apresentadas às crianças da mesma forma que elas brincam quando não há a presença de adultos e, numa situação real, com a complexidade inerente ao jogo (ataque e defesa). Para facilitar a compreensão do jogo e sua prática surgiu o curinga, identificado como o ± 1 , que tem a função de apoiar a ação do atacante ou do defensor, no transporte da bola e na organização das ações táticas.

Os JDIT têm como objetivo resgatar as brincadeiras de rua das crianças e desenvolver as capacidades cognitivas e o conhecimento (técnico e tático), aplicando formas de pensamento divergente e convergente na busca de alternativas de respostas aos problemas que o jogo coloca ⁽⁷⁾.

O princípio que orienta o EAT relaciona-se e apóia-se nas teorias cognitivas, particularmente nos princípios da teoria construtivista e nas teorias da modularidade, e é centrada na recuperação da cultura do jogo na rua, na várzea, na praia, na escola ou em quaisquer lugares de encontro de crianças e jovens ⁽⁷⁾. Segundo Greco ⁽⁷⁾, uma recuperação do brincar de forma natural, adquirindo experiências de movimentos, sem modelos estereotipados, sem modelos ideais, aprendendo sem saber que se está aprendendo, isto é, através do jogo, de forma incidental, como ocorria em décadas passadas.

Assim, essa proposta nos permite retornar no tempo e praticar o mesmo que as crianças faziam no “seu espaço” e no “seu tempo” para se divertir. Portanto, nossos alunos “não aprendem para jogar” como é a metodologia tradicional, mas “jogam para aprender” através de uma prática lúdica, em que as regras são criadas e adaptadas para se poder jogar e brincar. Muito diferente das práticas formais, intencionais e direcionadas para o desenvolvimento da capacidade técnica, na busca da perfeição do gesto esportivo e da especialização precoce.

Referências

1. COSTA, Romário Cardoso; SIMPLÍCIO, Afonso Timão. Escolinha de futebol da CEDAF/UFV: uma alternativa psicomotora. In: II SIMPÓSIO MINEIRO DE CIÊNCIAS DO

ESPORTE. Anais. Viçosa: UFV. Revista Mineira de Educação Física, v.4, n.2, 1996. p.102.

2. COSTA, Romário Cardoso; SIMPLÍCIO, Afonso Timão. Mudanças nas Dimensões do Campo de Futebol Para Crianças Nascidas em 87/88 (10/11 Anos) nos Jogos da II Copa Regional de Escolas de Futebol – CORESBOL/98: Uma Proposta Experimental. In: III SIMPÓSIO MINEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Anais. Viçosa: UFV. Revista Mineira de Educação Física, v.6, n.2, 1998. p.97.

3. COSTA, Romário Cardoso; SIMPLÍCIO, Afonso Timão. Mudanças nas Dimensões da Baliza de Gol do Futebol Para Crianças Nascidas em 87/88 (10/11 Anos) nos Jogos da II Copa Regional de Escolas de Futebol – CORESBOL/98: Uma Proposta Experimental. In: III SIMPÓSIO MINEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Anais. Viçosa: UFV. Revista Mineira de Educação Física, v.6, n.2, 1998. p.85.

4. COSTA, Romário Cardoso; SIMPLÍCIO, Afonso Timão. Proposta Experimental de Adaptação no Peso das Bolas de Futebol de Campo Para Crianças Nascidas em 87/88 (10/11 Anos), 85/86 (12/13 Anos) e 83/84 (14/15 Anos) nos Jogos da II Copa Regional de Escolas de Futebol – CORESBOL/98. In: III SIMPÓSIO MINEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Anais. Viçosa: UFV. Revista Mineira de Educação Física, v.6, n.2, 1998. p.95.

5. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novelino. (Org.) Iniciação Esportiva Universal. Vol.1: Da aprendizagem mo

6. GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novelino. (Org.): Iniciação Esportiva Universal. Vol.2. Metodologia da iniciação tática. Editora Universitária. UFMG. 1988. 309p.

7. GRECO, Pablo Juan. Iniciação Esportiva Universal e Escola da Bola: uma integração das duas propostas. In: GARCIA, Emerson Silami; LEMOS, Kátia Lúcia Moreira. (Orgs.). Temas atuais X em educação física e esportes. Belo Horizonte: Saúde, 2005.

8. ROTH, Klaus; KRÖGER, Christian. Escola da Bola – Um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. Tradução e revisão científica: Pablo Juan Greco. São paulo: PHORTE, 2002. 208p.

Correspondência:

Prof. M.Sc Romário Cardoso Costa
Coordenador e professor do Projeto de Extensão Escola de Futebol da UFV/Campus de Florestal
E-mail: romariocosta@gmail.com
rccosta@ufv.br